

Inverno gaúcho deve ser marcado por chuvas e temperaturas amenas

/ CLIMA

Bolívar Cavalari

economia@jornaldocomercio.com.br

Os gaúchos que não são muito fãs do frio característico do Estado já têm um motivo para comemorar: o inverno deste ano deve apresentar temperaturas mais amenas em relação aos anos anteriores. Em contrapartida, a estação será marcada por muita umidade e longos períodos de chuva. Este tempo úmido e com frio menos intenso se deve pela incidência do fenômeno climático El Niño, que está previsto para atingir o Hemisfério Sul do planeta neste ano. Vale ressaltar que, apesar das temperaturas mais altas em relação aos últimos invernos, a estação segue sendo a mais fria do ano e a população precisará, sim, tirar os casacos do armário.

A meteorologista da Met-Sul, Estael Sias explica que neste momento estamos em um período de neutralidade, à espera da chegada do El Niño, que deve ocorrer nas próximas semanas. “Com este aquecimento que está sendo bem rápido no Pacífico, a gente acredita que nas próximas semanas já se pode ter o El Niño instalado, e aí impactar parte do inverno. Esta transição de neutralidade para El Niño, pode ter

o enfraquecimento ou, pelo menos, uma tendência menor de um inverno rigoroso e de mais umidade”, afirma.

Apesar disso, “não excluiu o frio”, pondera a meteorologista, que informa que haverá dias de frio intenso no Estado, mas estes serão mais isolados e não devem ser prolongados.

“Quem precisa do tempo mais seco, mais aberto, para qualquer atividade, que aproveite agora estes próximos 10 ou 15 dias que não chove por aqui, porque a partir de junho isso muda”, brinca Estael. Ela ainda conclui: “em geral, uma estação que não deve ter frio rigoroso e o que as pessoas vão ter que lidar é a umidade, que vai estar mais presente em relação a invernos anteriores”. Sobre as fortes chuvas que atingiram o Estado no início de maio, a meteorologista afirma que é algo natural do período.

Para quem tem o costume de subir à serra gaúcha para acompanhar a chegada da neve, uma boa notícia: apesar das temperaturas, em média, mais altas, a incidência da umidade pode resultar no fenômeno nas semanas mais frias do inverno. Apesar disso, Estael afirma que ainda é cedo para confirmar se haverá neve no Estado neste ano.

LUIZA PRADO/ARQUIVO/JC



Próxima estação terá muita umidade e longos períodos de chuvas

Impactos do inverno na agricultura

Extensionista da equipe da diretoria técnica da Emater, Célio Colle afirma que o inverno chuvoso e úmido requer maiores cuidados em algumas culturas, especialmente no trigo, ameixa e pêssego. Ele cita duas fases mais problemáticas no trigo: as épocas da floração e da colheita, que podem ser afetadas pelo excesso de

chuva. Entre as orientações para os agricultores, Colle destaca a importância de não manter o solo exposto. Além disso, ele recomenda que os produtores mantenham contato com a Emater e outras entidades que possam auxiliar nas avaliações técnicas relativas ao tempo e seus impactos.

Governo quer otimizar o uso correto dos imóveis do Estado

Rio Grande do Sul ainda precisa mapear cerca de 1.200 unidades

/ PATRIMÔNIO

Bruna Tkatch

brunat@jcrs.com.br

Após anos de levantamento de dados, o governo do Estado lançou um painel de imóveis do Rio Grande do Sul. A ferramenta, que foi desenvolvida pela Secretaria Estadual de Planejamento, Governança e Gestão, disponibiliza a localização, características e tipos de ocupação de cada patrimônio. Ao todo, 61 servidores foram envolvidos no processo de lançamento da ferramenta. Para buscas, é possível escolher vários filtros, que auxiliam a pesquisar dentre os mais de 12 mil imóveis catalogados. Entretanto, ainda restam mais de 1.200 terrenos e construções que estão no processo de coleta e confirmação de dados. Para saber mais sobre o painel, o **Jornal do Comércio** conversou com a titular da pasta, secretária Danielle Calazans. O portal pode ser acessado no site rsimoveis.rs.gov.br.

Jornal do Comércio - Como foi o processo de criação do painel de imóveis?

Danielle Calazans - O Tribunal de Contas do Estado (TCE) recomendou que tivesse uma governança maior em relação à gestão dos imóveis. Já era uma coisa que a equipe vinha trabalhando e acabamos atuando de forma mais estruturada e dedicada. Então, em princípio, tudo começou sendo um grande processo de higienização, como a gente chama o levantamento de dados, confirmação das informações e também conferência in loco. Aí veio a ideia de reunir isso em um único painel, um centro de informações de toda essa carteira de imóveis. Com base nessa provocação iniciada pelos órgãos de controle e já sendo uma coisa que a administração sentia falta dentro da sua lógica de gestão, estruturamos de forma consolidada e transparente para a sociedade.

JC - Antes do portal, qual era o meio para se ter informações sobre um imóvel?

Danielle - A pessoa teria que utilizar os meios como ouvidoria, Lei de Acesso à Informação ou até mesmo pedido junto à Se-

cretaria de Patrimônio do Estado, que eram processos totalmente analógicos. Hoje, a gente já consegue ter as informações transparentes no portal, disponível a todos.

JC - Quais os tipos de imóveis cadastrados e a categorização?

Danielle - É possível filtrar a situação do imóvel, se ele está ocupado, liberado para venda ou com algum destino. São vários tipos de filtros, você consegue filtrar por localização, pela posição geográfica. Além disso, é possível gerar relatórios e trabalhar com esses dados.

JC - Quais são os planos de utilização dos imóveis?

Danielle - A partir dos dados catalogados, é possível ter uma visão macro da situação dos imóveis do Estado, para poder fazer o uso correto e melhor destinação. Queremos trabalhar com uma melhor alocação dos espaços físicos. Temos um viés social, em articulação com a Secretaria de Habitação, vamos fazer uma parceria para a regularização fundiária, algo voltado para moradia social. Mas também queremos evitar e diminuir os custos do Estado em relação à locação, utilizando melhor esses prédios que estariam disponíveis e que agora conseguimos fazer um planejamento mais adequado.

JC - E qual o interesse de venda dos terrenos e imóveis?

Danielle - Então, a gente trabalha com três frentes. Na permuta, trabalhamos com os outros Poderes. No painel, vai aparecer que muitos imóveis estão desocupados, mas eles podem estar em processo de permuta, que é a troca entre o Estado e municípios. Além disso, tem o processo de venda, que é feito pela central de compras. Nos últimos anos, temos feito poucas vendas, porque não tínhamos noção de todos os imóveis e onde eles estavam. A partir de agora, com as essas informações, trabalharemos mais forte nessa linha. Por fim, temos uma contratação junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento

Econômico e Social (BNDES) feita em 2019, que é a modulação de cerca de 300 ativos, que estamos estudando para criar um fundo de investimento imobiliário para gerar recursos ao Estado.

JC - A prefeitura de Porto Alegre entrou em contato para fazer uma parceria, ou tentar replicar o método do painel, com os imóveis municipais?

Danielle - A gente tem tido contato e conversa com algumas prefeituras. Assim, a nossa intenção como governo do Estado é colocar uma ferramenta que possa ser replicada de alguma forma para o bem da população. Então, não tenho como dizer que teve algum contato direto, mas com certeza durante todo esse processo a gente veio em articulação com as prefeituras.

JC - Em relação às permutas, algum município já entrou em contato?

Danielle - Muitos. Estamos fazendo permuta o tempo inteiro. Se você olhar hoje a quantidade de imóveis cadastrados, amanhã já vai ter uma quantidade diferente. Temos um departamento específico com vários processos de permutas. A gente entende que é bem vantajoso, não só para o Estado, mas também para os municípios.

JC - Qual o destino do valor arrecadado com as vendas?

Danielle - Todas as receitas provenientes da venda de ativos vão para um fundo regulamentado, o Fundo Estadual de Gestão Patrimonial - FEGEP, na lei Nº 12.144, de 2004.

JC - O Estado já tem ideia de destinação para alguns imóveis ou alguma parceria?

Danielle - Temos feito parcerias o tempo todo, com os municípios, com a Secretaria de Cultura e também com a de Educação, para melhor uso desses imóveis. A partir do painel, a intenção é melhorar a gestão e conseguir agir de forma mais proativa para formar essas parcerias. É possível ainda criar parcerias público privadas ou com convênios.



LUCAS MOTZKUS/GOVERNO RS/JC